

Aimée Bolaños: escritas e vivências femininas na América Latina

Aimée Bolaños: escrituras y vivencias femeninas en Latinoamérica

Ma. Hibrahima Nelia Oliveira¹

Resumo

Esta comunicação visa apresentar estudos realizados sobre o livro *Las Otras: Antología mínima del silencio* (2004), de Aimée G. Bolaños, na ocasião do meu mestrado. O referido estudo analisou especificamente, dez poemas, os quais foram organizados em quatro grupos para traçar o percurso diaspórico da escritora, desde sua saída de Cuba, até seu domicílio no Brasil, na cidade do Rio Grande, no sul do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram abordadas as questões da subalternidade, multivocalidade, hibridismo cultural, construção identitária e diáspora. Além de pesquisas sobre americanidade, migração e pensar decolonial.

Palavras-chave: Americanidade; culturas híbridas; diáspora; migração; pensar decolonial.

Resumen

Esta comunicación visa presentar estudios realizados acerca del libro *Las Otras: Antología mínima del silencio* (2004), de Aimée G. Bolaños, en la ocasión de mi postgrado (maestría). El referido estudio examinó en particular, diez poemas, los cuales fueron organizados en cuatro grupos para trazar el recorrido diaspórico de la escritora, desde su salida de Cuba, hasta su morada en Brasil, en la ciudad del Rio Grande, en el sur del Estado del Rio Grande del Sur. Para eso, fueron abordadas las cuestiones de la subalternidad, multivocalidad, hibridismo cultural, construcción identitaria y diáspora. Además de pesquisa sobre americanidad, migración y pensar decolonial.

Palabras clave: Americanidad; culturas híbridas; diáspora; migración; pensar decolonial.

1. Introdução

A América Latina é um vasto espaço multicultural, com distintas línguas, culturas, religiões, etnias, mas com o fator comum da colonização europeia. O processo de colonização acarretou a consequente perda do protagonismo de diversos núcleos culturais, de suas vozes e identidades. Nesse processo de apagamento cultural, as mulheres foram ainda mais atingidas, delas foi retirada a oportunidade de contar suas próprias histórias, de reivindicar o seu lugar, de escrever suas vivências, e, assim, sua construção identitária.

Para abordar os aspectos de apagamento identitário e cultural, faz-se pontual a leitura de *Las otras: antología mínima del silencio* (2004) de Aimée G. Bolaños², pois na referida obra

¹Mestra em História da Literatura; Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado em História da Literatura-PPG-Letras; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; hibrahimano@gmail.com

² Aimée Bolaños nasceu no ano de 1943, na cidade de Cienfuegos, Cuba, e passou a residir no Brasil, no ano de 1997, com o intuito de administrar aulas na Universidade Federal do Rio Grande. Além de poeta, Bolaños é professora universitária e ensaísta, possui Graduação em Professor de Nível Secundário Superior, na Universidad Central de Las Villas. Realizou seu Doutorado em Ciências Filosóficas, pela Universidade de Rostock, Alemanha, e possui pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também é professora adjunta da Universidade de Ottawa, no Canadá, e conferencista em diversos países: Cuba, Alemanha, Brasil, México, Canadá, Argentina, Espanha, Portugal e França.

a escritora conta histórias de mulheres, de traslados e de vidas imaginárias, e essa narrativa ratifica uma das funções da obra de Bolaños, a de proporcionar acesso à voz e palavra às mulheres, e assim identidade, abordando, a questão da exclusão da mulher, não somente no meio social, mas também a exclusão da mulher intelectual.

As narrativas imaginárias das variadas mulheres em variados espaços e culturas cruzam o aspecto da americanidade. Zilá Bernd, em seu artigo intitulado *Americanidade e americanização*, menciona a americanidade como um processo de alteridade na reflexão sobre o identitário e um processo de ruptura em relação aos modelos europeus.

Ainda sob a perspectiva da escrita feminina latino-americana que acontece nos percursos dos processos de deslocamento, como diásporas e migração, e pela qual mulheres se (re) criam através de suas poéticas, objetivo, neste trabalho e em sua continuidade no doutorado, somar teóricos como, Homi Bhabha, Stuart Hall, Néstor García Canclini entre outros, vozes críticas, teóricas e literárias de mulheres em temas como americanidade; culturas híbridas; diáspora e migração. Em suma, propor uma leitura de “paradigmas outros”, ou seja, paradigmas femininos nos aportes teóricos para analisar a escrita de mulheres diaspóricas.

2. Metodologia

Para a realização do estudo optou-se primeiramente por revisitar minha dissertação de mestrado intitulada *O percurso poético-identitário de Aimée Bolaños nas vozes de Las otras*, que examinou o livro *Las Otras* de Bolaños, e conseqüentemente as releituras de algumas teorias já utilizadas como diáspora, exílio, hibridismo cultural, subalternidade, autoficção e identidade. Além de pesquisa bibliográfica, em curso, sobre americanidade, migração e história literária em uma perspectiva decolonial.

Também será realizada uma pesquisa teórica acerca das temáticas citadas acima, porém escrita por mulheres, com a intenção não de substituir os clássicos teóricos homens, mas sim de mostrar uma alternativa à supremacia do modelo literário ocidental e patriarcal, para, assim, propor um estudo literário de mulheres latino-americanas, analisadas teoricamente por mulheres.

3. Desenvolvimento

Aimée Bolaños é uma escritora que se considera cubano-brasileira. É diaspórica. Para tanto se faz necessário analisar concepções teóricas que abarquem os processos de deslocamentos, como diáspora, exílio, migração e errância.

Stuart Hall (2006) estuda a diáspora sob a perspectiva de identidade e nação para os imigrantes caribenhos. Ao analisar a diáspora afro-caribenha de 1948, Hall problematiza a identidade e a cultura ao afirmar que os processos de migração estão diversificando as culturas e pluralizando as identidades.

O autor expõe a concepção de identidade cultural unívoca, oriunda da fidelidade às origens, de uma terra natal que não sofre modificações, atrelada de forma irredutível ao que se chama tradição. Hall contesta o pensamento de uma cultura nacional unificadora, pois defende que a maioria das nações foi colonizada por diferentes povos, que mesclaram suas diferentes culturas e raças com as já existentes no local. Em seguida, argumenta que, além das nações surgirem de uma mescla cultural, as migrações também influenciam a concepção de identidade, e esta se modifica e se pluraliza com os contatos realizados com outros povos, durante a viagem. Dessa forma, o sujeito deslocado não pode mais voltar ao país que deixou, pois este não é mais

o mesmo. Assim, trilha o caminho do meio, caminho do ser diaspórico moderno. Portanto, segundo Hall (2006, p. 45), “a alternativa não é apegar-se a modelos fechados, unitários e homogêneos de ‘pertencimento cultural’”, mas sim englobar a diversidade, “o jogo da semelhança e da diferença”, pois este comparar é a trajetória da diáspora e de um novo povo.

O estudo da diáspora está interligado à questão da identidade. Ainda na obra *Da Diáspora*, Hall diz que toda identidade e mais especificamente as identidades diaspóricas possuem uma “natureza hibridizada” e, com isso, a “identidade é um lugar que se assume, uma costura de posição e contexto, e não uma essência ou substância a ser examinada (HALL, 2006, p. 15).

A identidade referida por Hall está presente na vivência e obra de Bolaños e de suas mulheres imaginárias (as compraz a diversidade, todas as culturas e o constante transitar). Percebe-se na obra de Bolaños que a identidade se constitui em poetas apócrifas, circulando em diversos espaços geográficos e também temporais, desde a Grécia antiga, do universo árabe, pelo Japão, Itália, Porto Rico, Brasil, entre outros lugares. Esse transitar, referido em suas obras, é reflexo de uma escritora que de fato viaja e circula por vários países, adquirindo conhecimento de outros povos e, conseqüentemente, de outras culturas. O viver em constante deslocamento é, portanto, característico de uma identidade pós-moderna, não unitária e em constante formação.

Hall, em *A identidade cultural na pós-modernidade* (2004), enfoca a questão da “crise de identidade” afirmando-a como parte de um processo de mudança no qual o sujeito, tido como unificado, se apresenta deslocado devido às mudanças sociais da modernidade, dando lugar ao sujeito fragmentado. Afirma, ainda, que o sujeito pós-moderno é composto por várias identidades em constantes transformações, continuamente em uma “celebração móvel” (HALL, 2004, p. 13). Assim, identidade pós-moderna é aquela formada ao longo do tempo, sempre incompleta, fragmentada e em constante processo de formação.

Nessa obra, Hall afirma que as identidades passaram de unitárias para identidades em trânsito, através do deslocamento das antigas referências sociais para as novas concepções da sociedade moderna. Para Hall (2004, p. 14), “as sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente”.

A propósito de deslocamento, Elena Palmero González reflete sobre as várias formas de mobilidade, no âmbito dos estudos da cultura e nas práticas de migração. No primeiro caso, as diversas maneiras de mobilidade se dão de forma “física, espiritual e linguística”; no segundo, ocorrem através das práticas de “emigração, exílio, diáspora, êxodos, nomadismos e circulações humanas” (GONZÁLEZ, 2010, p. 109). Tanto um caso quanto o outro são formas de pensar em traslado e em trânsitos, são movimentos e viagens. Bolaños pratica todos, ela migra, circula, de forma física e espiritual, mantendo o espanhol como um vínculo com a sua pátria.

Acerca das concepções de deslocamentos apresentadas, é analisado como Bolaños vivencia o exílio e de que forma este se evidencia em sua escrita, uma vez que as práticas de mobilidade constituem, na autora, pluralidade e diversidade, reveladas através do processo de escrita, que é ficcional, mas mescla ficção e realidade. A escritora Bolaños cria em sua poética uma rede entre *letra y la vida* (2004, p. 17). Esse enredamento soma-se ao fator de também ser uma escritora em trânsito, que, em sua, obra viaja a distantes tempos, espaços, culturas e identidades, para assim percorrer a distância de sua origem.

Da diversidade de escritoras, cabe ressaltar a questão do hibridismo. Para exemplificar, podemos observar a trajetória profissional e pessoal de Aimée Bolaños e logo percebemos o processo incessante de ir-e-vir da autora, de uma sujeita em constante devir, o que influencia em sua escrita (uma vez que sua obra apresenta traços autoficcionais). Bolaños circula por uma

diversidade de lugares, como: Alemanha, Brasil, México, Canadá, Argentina, Espanha, Portugal e França, e esses deslocamentos possibilitam à autora entrar em contato com outras culturas, assim como viver em constante (re) adaptação. A mescla cultural, do hibridismo no sentido de um ser sempre em aberto ao transitar por diferentes culturas e territórios, é um ser híbrido, nos termos de Néstor García Canclini.

No artigo *A questão da Hibridação Cultural em Canclini*, de Mauro Gaglietti e Márcia Helena Saldanha Barbosa,

Néstor Canclini, ao analisar as formas de hibridismo na América Latina no final do século XX, que foram gerados por contradições decorrentes do convívio social urbano e do contexto internacional, conclui que todas as culturas são de fronteira e que as artes, em virtude do fenômeno da desterritorialização, articulam-se umas com as outras, sendo-lhes possível, com isso, ampliar seu potencial de comunicação e conhecimento (BARBOSA; GAGLIETTI, 2007, p. 4).

Essa articulação entre várias culturas é realizada por Bolaños, quando diz reprogramar-se para aprender a viver em sociedades multiculturais. Tanto o Brasil como o Canadá (onde passa uma temporada a cada ano) são lugares multiculturais, e ela defende que se pode viver ultrapassando fronteiras e que não existe uma identidade unívoca e acabada, então o peregrinar para ela é visto de forma positiva e desafiante (BOLAÑOS, 2009, p.251-264).

As referidas junções de culturas e fronteiras são próprias da América Latina, é como se o continente americano constituísse uma espécie de mescla de mundos distintos, um espaço de hibridação, evidente em Bolaños, por não se considerar mais somente cubana, nem inteiramente brasileira.

4. Conclusões

Este trabalho não objetiva encontrar respostas conclusivas, mas buscar em estudos de literatura de mulheres latino-americanas, como se dão as questões da americanidade, da migração e da história literária em uma perspectiva decolonial. Bem como estes aspectos em suas trajetórias e experiências migratórias, apresentam possíveis interrogantes para se definir o que é ou não literatura brasileira.

Referências

BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; GAGLIETTI, Mauro. *A Questão da Hibridação Cultural em Néstor García Canclini*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, Passo Fundo, RS. *Anais...* Passo Fundo, RS, 2007. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0585-1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020

BERND, Zilá (Org.). *Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos*. Porto Alegre: Literalis, 2010.

_____. Americanidade e americanização. In: BERND, Zilá (Org.). *Americanidade e transferências culturais*. Porto Alegre: Movimento, 2003, p.26-43.

BOLAÑOS, Aimée González. *Las otras: antología mínima del silencio*. Madrid: Ediciones Torremozas, 2004.

BOLAÑOS, Aimée González. Saudade. In: RIVERA, Armando Chávez. *Cuba per se: cartas de la diáspora. Cincuenta escritores cubanos responden sobre su vida fuera de la Isla*. Miami: Universal, 2009, p. 251-264. Disponível em: <http://migre.me/bNExg>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GONZÁLEZ, Elena Palmero. *Deslocamento/ deslocamento*. In: BERND, Zilá (Org.). *Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos*. Porto Alegre: Literalis, 2010. p. 109-128.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HIBRAHIMA, N. O. *O percurso poético-identitário de Aimée Bolaños nas vozes de Las otras*. 2012. 87 f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2012.